



OMAR SALOMÃOⁱ

Como uma jarra de cristal
Parada
Perfeita sobre a mesa
Como se essa jarra de cristal
Perfeita
Estourasse
Por uma pequena falha
Junto à asa
Os cacos
Espalhados sobre a mesa e
O tapete
Os cacos
Parados Perfeitos
Que pés vão cortar

Solto sussurros ao pé do ouvido
Me largo de lado, surdo, perdido
Nesse baile de máscaras flores e vidro
Entre belas paredes falsas
Finjo confuso
É tudo dança, fumaça

Se você soubesse
O que se passa
Nossa pequena farsa
Desse lado do furo
O que se passa
Onde aqui se pode tudo
Teatro, marionetes
De memória
resto e lapso

Venha com sua bolsa prada
Seu vestido kenzo
Entrever o sol vindo
Eu do avesso, você assim
O olho pintado
escorrendo

Biscateiro
Um dia vi valente
Beber cachaça no gargalo
Ficar com sede
E se lamentar

Um dia eu vi
Britadeira no ombro
Coberto de poeira
Descer ladeira, devagar

Rabo de escorpião
Rabo de arraia
Cigarro de palha
Tomara que caia

E se sobrar um troco?
Como é qu'eu vou fazer?
E se sobrar um troco?

Biscateiro
Um dia vi valente
Beber cachaça no gargalo
Ficar com sede
E se lamentar

Matuto
Um dia eu vi
Mascando fumo
Querendo sonhar

Um dia eu parei
Morreu assunto
Foi exu menino
Quem ensinou a sonhar

E se sobrar um troco?
Será qu'eu vou?
Será qu'eu vou?

um homem tatuado
sem sonhos ambições
um homem rasgado
sem espera sem grandes devoções
de pele enrugada
fantasias murchas
homem

olhar calado
parada alma
calmo calmo
sem querer
sem nada
homem

um velho leão de circo
algumas zebras distorcidas
uma rosa escurecida
e a filha
que nele mal se reconhece
seus desenhos não se movem mais
seus desejos não o movem mais
homem
homem
homem

rascunhar poemas nessa estrada sem frente nem fim
sentir saudade no lençol ainda quente
uma caixa de línguas de gato
um ursinho mal remendado
e um botão de flor pra nascer na estrada

derrapando no asfalto derretido de sol
entre sensores de alta voltagem
dançar ao flash dos pardais

furando desvios na pista
contornar defeitos no escuro
costurar lembranças
sem enxergar o caminho,
sem pensar na distância

entre sapos e cisnes
cruzar o rio até Brasília
tropeçando brumadinho e 3 marias
fugir pra Londres, Diamantina; Manaus, talvez?

um café doce com pamonha
uma canção doce pra compor quando você chorar

certos, desertos na estrada
emendando canções
distraindo a distância
que desfaz paixões

valeria a pena tudo
se ao menos
partes
nos perdessemos
nesse tumulto
cortar o parque
pelos cantos
metades distantes que somos
dançarmos juntos o tempo de uma canção
inventando nossos próprios desastres
resquícios de naufrágio
a escorrer por terra
sua beleza cansada em noites insones
esqueça o peso dos olhos
todo fim é passageiro
se espalhe sobre o meu peito
e durma
novos belos contos de fada para inventar
e o fino arrepio
que os sonhos despertam em nós
ao mergulhar
acordado

ⁱ **Omar Salomão** - obomleao.com - poeta, artista plástico e músico. Escreveu o livro *À Deriva* (ed. Dantes, 2005). Em dezembro de 2011 lança seu segundo livro, *Impreciso* (ed. Dantes). É um dos apresentadores do programa *Oncoto* da TV Brasil, comandado por Jorge Mautner. Montou as exposições individuais *Turbulências são apenas nuvens no caminho*, na galeria Mercedes Viegas (outubro/2011) e *Impreciso*, no Sesc-Rio Barra Mansa (outubro/2010). De 2004 a 2009, participou da banda *VulgoQinho&OsCara*, e no ano seguinte montou o projeto *Lavanderia*, misturando música eletrônica e poesia, com Daniel Castanheira e Ericson Pires. Foi curador com Heloisa Buarque de Hollanda e Bruna Beber da exposição *BLOOKS - letras na rede*, sobre literatura na internet, no Espaço Cultural Oi Futuro, em 2007, e da exposição *Periferia.com* com Marcos Teobaldo na Biblioteca de Manguinhos e no Parque Lage, agosto/2011. Os poemas acima fazem parte do livro *Impreciso*, que será lançado pela editora Dantes, em dezembro de 2011. (O.S.)